

REUNIÕES CLÍNICO-RADIOLÓGICAS NO ENSINO MÉDICO: UMA COMPARAÇÃO ENTRE DOIS MODELOS DE DISCUSSÃO NA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVAG

Adriane Okunami Nóbrega¹, Ana Carolina Alves Feliciano de Sousa Santos¹, Alfredo Augusto de Arruda¹, Leonardo Rizzo¹, Francisco Kennedy Scofoni Faleiros de Azevedo¹, Lamartine de Figueiredo Costa Junior¹, Luna Albertini Chagas¹, Luisa Franciscatto¹, Mario Renato Da Silva¹, Solange de Moraes Montanha¹

INTRODUÇÃO

As reuniões clínico-radiológicas sempre se destacaram como valiosas ferramentas pedagógicas no processo de formação de estudantes de medicina, por permitirem a fundamental integração entre dados clínicos e achados de imagem. Até o final de 2024, o modelo que vínhamos adotando na Faculdade de Medicina da Univag consistia em encontros conjuntos de docentes de Radiologia e Clínica Médica, com a discussão centrada em um único caso clínico, geralmente desafiador, proveniente da enfermaria do Hospital do Câncer de Mato Grosso. Essa abordagem possibilitava um aprofundamento notável, cobrindo desde a anamnese e o exame físico até a propedêutica complementar e a discussão terapêutica. A partir de 2025, contudo, implementamos um novo modelo: reuniões conduzidas exclusivamente pelos professores de Radiologia, com foco ampliado nas imagens e uma busca por maior participação dos internos. Este trabalho visa relatar nossas observações e as primeiras impressões ao comparar as experiências entre esses dois formatos, buscando entender suas contribuições para o aprendizado discente.

DESCRIÇÃO

No modelo vigente até o fim de 2024, as reuniões clínico-radiológicas promoviam discussões verdadeiramente interdisciplinares sobre um caso clínico cuidadosamente selecionado da enfermaria do Hospital do Câncer de Mato Grosso, que muitas vezes apresentava características desafiadoras ou de grande relevância acadêmica. A dinâmica envolvia a correlação minuciosa entre os dados clínicos e os achados de imagem, culminando na discussão terapêutica. Essa abordagem, embora extremamente aprofundada e rica, naturalmente se limitava a uma única patologia por sessão e era restrita aos alunos que estavam alocados na enfermaria naquele momento. No início de 2025, instituímos uma nova sistemática de encontros, agora organizados exclusivamente pelos três professores de Radiologia da faculdade, com participação obrigatória de todos os internos. As reuniões foram reestruturadas em quatro módulos distintos:

- | | | | | | |
|---|------------|--------------|---|------------------|-------|
| 1 | Radiologia | Convencional | e | Densitometria | Óssea |
| 2 | Radiologia | | | Tóraco-Abdominal | |

3 Neuroradiologia

4 Discussão de Casos Clínicos com Participação de Todos os Internos

Nos três primeiros encontros, os temas são apresentados em blocos organizados por segmentos anatômicos e áreas da radiologia. Abordamos múltiplas patologias relevantes para a prática médica, buscando sempre integrar conceitos anatômicos e fisiopatológicos, além das indicações dos diferentes métodos de imagem. O quarto módulo, por sua vez, representa uma espécie de síntese do modelo anterior, com a apresentação de casos clínicos acompanhados na enfermaria. Contudo, neste formato atual, não há a presença do professor da Clínica Médica nem a discussão terapêutica aprofundada que tínhamos anteriormente.

CONCLUSÃO

Nossa experiência com o modelo implementado em 2025 permitiu uma ampliação notável da exposição dos estudantes a um espectro mais variado de patologias, organizadas por segmento anatômico, e a diferentes métodos de imagem. Em nossa percepção, isso conferiu maior abrangência ao conteúdo radiológico, favorecendo a consolidação de conhecimentos essenciais à prática médica. Por outro lado, o modelo anterior, de 2023 e 2024, proporcionava discussões clínicas mais aprofundadas e verdadeiramente integradas, contando com a participação ativa do docente da Clínica Médica e um forte enfoque terapêutico. Embora abordasse um número menor de patologias, esse formato se mostrava particularmente eficaz no favorecimento do raciocínio clínico ampliado e na visão holística do paciente. O novo modelo, de fato, amplifica a diversidade de patologias discutidas e mantém, na última reunião, um formato de discussão de casos que lembra o anterior — mas sem a presença essencial do clínico e a profundidade da discussão terapêutica. Assim, observamos um ganho evidente em abrangência, ainda que com uma certa perda na valiosa interlocução clínica interdisciplinar. Esta experiência inicial nos sugere que a combinação ponderada entre os dois modelos pode, de fato, representar uma prática pedagógica ainda mais completa e equilibrada no futuro da formação médica.

REFERÊNCIAS

- 1 Dolmans DHJM, De Grave W, Wolfhagen IHAP, Van Der Vleuten CPM. Problem-based learning: future challenges for educational practice and research. *Medical Education*. 2005;39(7):732-741.
- 2 Gomes AP, Rego S. Transformações na educação médica e a aprendizagem baseada na prática: desafios para o ensino. *Interface (Botucatu)*. 2011;15(38):969-983.
- 3 Norman G. Problem-based learning: an overview. In: Evensen DH, Hmelo CE, editors. *Problem-Based Learning: A Research Perspective on Learning Interactions*. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates; 2000. p. 21–40.

PALAVRAS-CHAVE

Educação médica; Radiologia; Metodologias ativas; Discussão de casos; Internato médico.

¹ Professores de Clínica Médica Centro Universitário de Várzea Grande UNIVAG.